

P 3929**Efeito agudo da utilização do cicloergômetro em pacientes ventilados mecanicamente**

William Maia Coutinho, João Fernandes, Laura Jurema dos Santos, Silvia Regina Rios Vieira, Luiz Alberto Forgiarini Junior, Alexandre Simões Dias

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI) e ventilados mecanicamente comumente apresentam disfunção muscular devido à inatividade física, à presença de processos inflamatórios e ao uso de agentes farmacológicos. Objetivos: comparar a utilização aguda do cicloergômetro em doentes críticos ventilados mecanicamente em relação aos efeitos hemodinâmicos, mecânica respiratória e níveis de lactato antes e após a sua utilização. Métodos: ensaio clínico randomizado, onde foram incluídos 25 pacientes em ventilação mecânica na UTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os indivíduos foram alocados aleatoriamente para o grupo intervenção ou grupo controle. Foram coletadas, pré e pós-intervenção, variáveis hemodinâmicas e respiratórias, além dos níveis de lactato, proteína C reativa e gasometria arterial, para avaliar as trocas gasosas. No grupo convencional, os pacientes realizaram fisioterapia por um período de 30 minutos. O protocolo consistiu de diagonais do método de Facilitação Neuromuscular Proprioceptiva de membros superiores e inferiores e técnicas de higiene brônquica, quando necessário. Já no grupo intervenção foi realizado, previamente a fisioterapia já descrita, o cicloergômetro passivo - 20 ciclos por minuto durante 20 minutos. A análise estatística foi realizada através do programa SPSS 18.0. Os dados contínuos foram expressos em média e desvio padrão, os categóricos em valor absoluto e percentual. Para comparar a diferença entre as variáveis quantitativas entre grupos, foi utilizado o teste T de Student ou Mann-Whitney. O nível de significância adotado foi de 5%. Resultados: observou-se alterações estatisticamente significativas em relação à pressão de pico (pré = $25,1 \pm 5,9$ e pós = $21,0 \pm 2,7$ cmH₂O; $p=0,03$) no grupo convencional e ao bicarbonato (pré: $23,5 \pm 4,3$ e pós: $20,6 \pm 3,0$; $p= 0,002$) no grupo intervenção. Do total de pacientes, 7 apresentaram diagnóstico de sepse, sendo 3 do grupo intervenção e 4 do grupo controle. Ao comparar os dados demográficos desses pacientes, foram observadas diferenças estatisticamente significativas em relação à idade ($p = 0,0001$), peso ($p = 0,005$) e índice de massa corporal (IMC) ($p = 0,002$). Conclusões: a utilização do cicloergômetro num protocolo de mobilização precoce não altera a mecânica respiratória nem a hemodinâmica e não resulta em respostas fisiológicas agudas. Palavras-chaves: Respiração artificial, fisioterapia, sepse. Projeto 100530